

ESTÁGIO FINAL EM ANÁLISES CLÍNICAS: DIAGNÓSTICO E MANEJO DA LEUCEMIA LINFOCÍTICA CRÔNICA

Adriana Rekes , Mônica Frighetto, Evandro Brandelero e Ketei Kirchner

RESUMO

Durante o estágio em análises clínicas, somos frequentemente confrontados com situações desafiadoras que proporcionam uma oportunidade única de aprendizado e aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos. Este caso clínico refere-se a um diagnóstico de leucemia linfocítica crônica (LLC) identificado inicialmente através de alterações em exames laboratoriais de rotina, evidenciando a importância do papel das análises clínicas na detecção precoce de doenças hematológicas.

O estágio foi realizado em um laboratório de análises clínicas, uma instituição que oferece uma ampla gama de serviços laboratoriais, incluindo exames de sangue, urina, fezes, entre outros. O ambiente é técnico e rigoroso, com equipamentos modernos e infraestrutura de qualidade, visando garantir a precisão e confiabilidade dos resultados. A equipe é composta por profissionais especializados, como bioquímicos, técnicos e auxiliares de laboratório, todos comprometidos com a excelência no atendimento e na realização dos exames.

As atividades desenvolvidas durante o estágio incluíram o auxílio na coleta de amostras biológicas, preparação de materiais para os exames, manuseio de equipamentos laboratoriais, apoio na análise de resultados e organização de documentos de pacientes. Também tive a oportunidade de

observar e aprender sobre os processos técnicos dos exames, como a preparação de reagentes e calibração de equipamentos, além de acompanhar os protocolos de controle de qualidade e segurança.

Um dos principais desafios foi a adaptação ao ritmo acelerado do laboratório, especialmente em momentos de alta demanda, onde a precisão e a agilidade são cruciais. Além disso, foi necessário um tempo de aprendizado para compreender os diferentes tipos de exames e os procedimentos técnicos específicos de cada um. A complexidade das normas de segurança e os cuidados com a manipulação de amostras biológicas também foram aspectos que exigiram atenção constante.

A estagiária contribuiu de forma significativa, especialmente no apoio às atividades operacionais do laboratório, como a organização de amostras e o auxílio na execução de exames de rotina. Sua capacidade de aprendizado rápido e atenção aos detalhes foram aspectos fundamentais para assegurar que as tarefas fossem realizadas com precisão. Além disso, colaborou no gerenciamento de arquivos e na manutenção da ordem no ambiente de trabalho, contribuindo para a otimização das atividades diárias.

O estágio no laboratório de análises clínicas proporcionou uma experiência enriquecedora, permitindo a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos durante a formação acadêmica e oferecendo uma compreensão mais aprofundada do funcionamento de um laboratório e da relevância dos exames no diagnóstico médico. Durante o estágio, a estagiária aprimorou habilidades técnicas, como o manuseio de equipamentos, e desenvolveu competências essenciais, incluindo organização, trabalho em equipe, atenção à qualidade e segurança. Essas habilidades se mostram fundamentais para sua trajetória profissional, especialmente em áreas da saúde que demandam precisão, ética e comprometimento.

Neste estágio em análises clínicas, o caso de um paciente chamou muita a atenção. O caso começou com a coleta e análise de uma amostra de sangue para um hemograma solicitado devido a queixas inespecíficas da paciente feminina, 67 anos, sem histórico significativo de doenças crônicas,

não tabagista e com um estilo de vida ativo, queixa-se de suores noturnos, fadiga persistente, e episódio recente de infecção urinária. A paciente queixa-se de suores noturnos, de fadiga persistente e sensação de cansaço ao realizar atividades habituais. Relata também infecções respiratórias frequentes nos últimos seis meses, além de um episódio recente de infecção urinária.

A paciente notou, há aproximadamente três meses, o aparecimento de linfonodos aumentados na região cervical e axilar, indolores e que cresceram progressivamente. Relata perda de peso não intencional (cerca de 5 kg em quatro meses) e episódios esporádicos de dor abdominal e sensação de plenitude gástrica.

Resultados dos Exames:

1) Hemograma completo: Linfocitose significativa (contagem de linfócitos de $45.000/\text{mm}^3$), anemia leve (hemoglobina de 10,5 g/dL) e plaquetopenia moderada (contagem de plaquetas de $110.000/\text{mm}^3$).

2) Imunofenotipagem: Marcadores compatíveis com leucemia linfocítica crônica de células B (CD20 e CD23 positivos). Os exames confirmam o diagnóstico de leucemia linfocítica crônica (LLC), um tipo de leucemia que frequentemente afeta pessoas idosas e pode apresentar evolução lenta. A paciente apresenta sintomas constitucionais (sintomas B), como febre baixa e perda de peso, e linfocitose significativa com linfonodos aumentados. A presença de anemia leve e plaquetopenia sugere já algum comprometimento da medula óssea pela proliferação linfocitária. Este caso destaca a apresentação típica da leucemia linfocítica crônica em pacientes idosos, com sintomas constitucionais e linfocitose persistente. A escolha do tratamento visa controlar a progressão da doença e reduzir o risco de complicações infecciosas. O acompanhamento e o suporte imunológico são essenciais para garantir a qualidade de vida e o manejo adequado da LLC.

O estágio em análises clínicas proporcionou uma experiência prática enriquecedora, permitindo aplicar os conhecimentos teóricos em contextos reais e desenvolver competências essenciais para a prática profissional. Através da análise de casos clínicos como o apresentado, foi possível

compreender de forma aprofundada a importância do papel do laboratório no diagnóstico precoce, no acompanhamento e na gestão de doenças complexas, como a leucemia linfocítica crônica (LLC).

Este estágio foi fundamental para consolidar a relação entre os achados laboratoriais e o impacto no cuidado ao paciente, enfatizando a importância do trabalho em equipe e da comunicação eficaz entre os profissionais de saúde. A experiência contribuiu não apenas para o crescimento técnico, mas também para o desenvolvimento de uma visão integrada e humanizada da prática clínica.

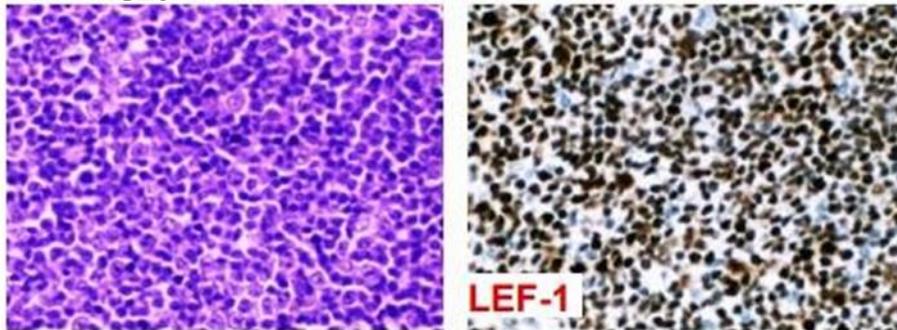
Imagens relacionadas

Imunofenotipagem

Anticorpos	Clone	Resultado	Observação
• Ki-67 - Antígeno de proliferação celular	MIB1	Positivo	40%
• CD20 - antígeno de linfócitos B	L26	Positivo	
• CD3 - receptor de linfócitos T (cadeia epsilon)	RBT-CD3	Negativo	
• CD23 - células dendríticas foliculares	DARK-CD23	Positivo	
• CD5 - linfócitos T maduros, timócitos e grupo de linfócitos B	4C7	Negativo	
• Ciclina-D1 - proteína reguladora do ciclo celular (bcl-1)	SP4	Negativo	
• CD10 - antígeno comum da leucemia linfóide aguda (CALLA)	56C6	Negativo	
• LEF-1	EP310	Positivo	
• Proteína antiapoptótica BCL-2	124	Positivo	

Fonte: Biópsia

Fator de ligação linfóide



Fonte: Biópsia